

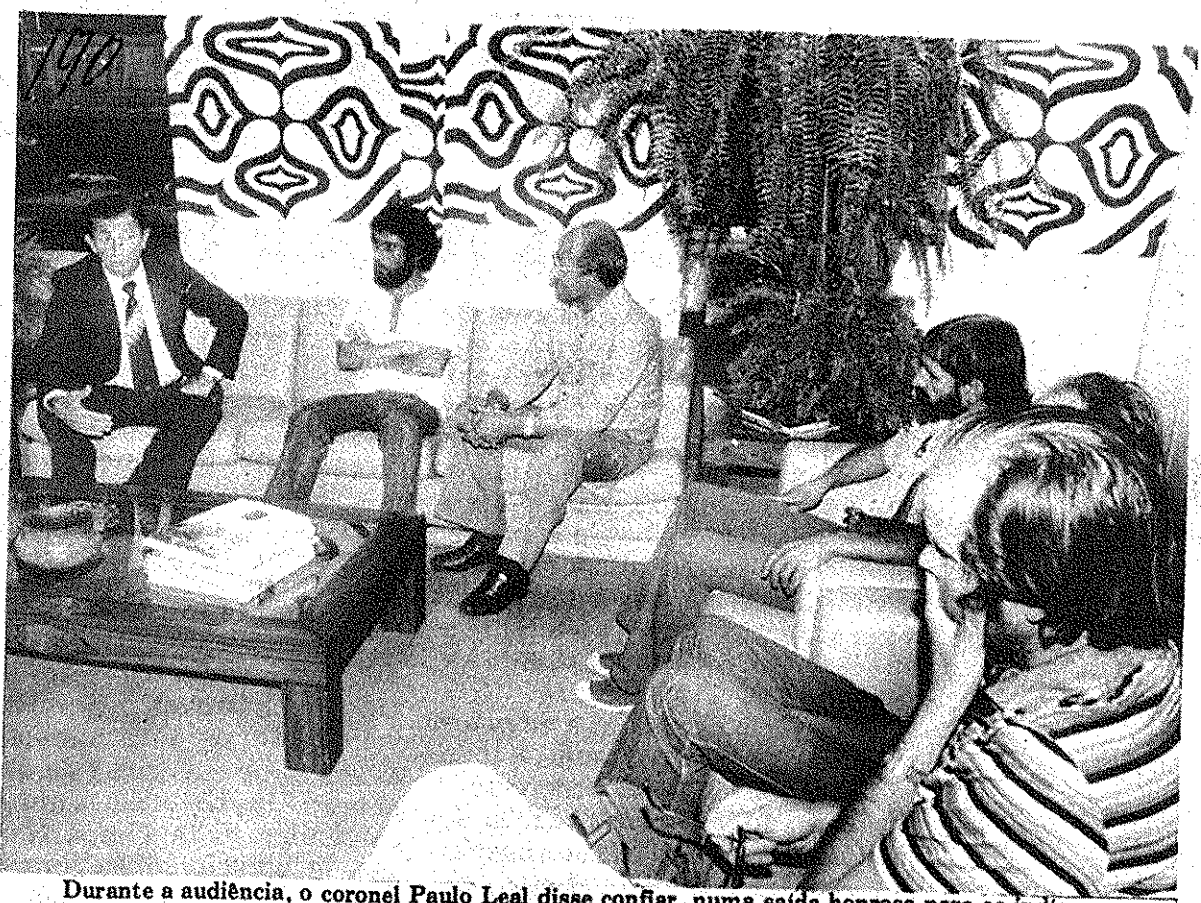
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 48

Data: 19.09.82

Pg.: _____



Marcio Di Pietro

Durante a audiência, o coronel Paulo Leal disse confiar numa saída honrosa para os indígenas

Funai pede voto de confiança e promete posse de terra à tribo

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel Paulo Leal, pediu ontem um «crédito de confiança» ao Conselho Indigenista Missionário (CMI), garantindo que os índios Pataxó, da Bahia, não serão transferidos de suas terras, no município de Pau Brasil. O coronel negou que os índios tenham assinado qualquer documento aceitando a transferência para Coroa Grande (próxima a Ilhéus).

O que aconteceu, segundo o presidente da Funai foi uma retirada temporária dos índios Pataxó de Pau Brasil, «atendendo ao meu apelo e do Governo Federal». Admitiu, no entanto, que os índios não gostaram das terras inicialmente sugeridas. Ele disse ter resolvido consultar a comunidade indígena e para tanto levou a sua liderança, no domingo passado, em dois aviões para que escolhessem a área que quisessem, mas estes ficarão numa sugerida pelo Instituto de Terra da Bahia (Iterba), que é a estação experimental de Almada, distante apenas 25 quilômetros de Ilhéus. A área, como observou o coronel, «é muito boa, dotada de toda infra-estrutura, como residências e rios».

No final da tarde de ontem, o coronel Paulo Leal convidou o presidente e o vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom José Gomes e dom Tomás Balduino para discutirem o problema da transferência e dizer que os índios «não perderam a parada».

Para dom José Gomes, a vitória para os indígenas significa

a garantia de posse e reintegração das terras, além da permissão para que os 50 índios Pataxó proibidos de entrar na área possam retornar. «Acho que o convite foi uma reconsideração política porque ficaram assustados com a repercussão de que entraríamos com ação junto ao Ministério Público», observou.

PRESSAO

O coronel Paulo Leal repudiou as declarações de dom Tomás Balduino de que a retirada dos índios de suas terras teria sido provocada por pressão do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, em favor de fazendeiros, cabos eleitorais do PDS. «Recebo orientação política, e não pressão política. O Estatuto dos Índios me dá o direito de fazer isso. O PDS vai ganhar as eleições na área, independente desta questão porque não depende exclusivamente dos 25 fazendeiros que estão em terras indígenas», afirmou o presidente da Funai.

Caso os índios concordem em se instalar em Almada, receberão segundo informou o coronel Paulo Leal, todo o apoio do governo da Bahia, Ministério do Interior e Funai. E que cada família receberá alimentos do órgão tutor, através do Bolsão da Economia, além de Cr\$ 20 mil a Cr\$ 40 mil por mês e ainda indenização pelos plantadores da área em litígio no município de Pau Brasil. O coronel disse ter confiança de que a Justiça vai agilizar o processo que os fazendeiros têm contra a Funai, por não aceitarem abandonar as terras pertencentes aos índios Pataxó.